

“Quero voltar logo para jogar futebol”: a saga de uma criança para fazer o aborto no Brasil

[\(Catarinas | 17/08/2020 | Por Paula Guimarães\)](#)

Após uma semana de via-sacra, a menina de 10 anos que foi estuprada pelo tio em São Mateus, no Norte do Espírito Santo, pôde, enfim, realizar o abortamento legal. Para acessar esse direito, garantido há 80 anos pelo Código Penal Brasileiro, precisou ser levada para Recife (PE), no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM, após o procedimento ter sido negado no Hospital Universitário de Vitória. Durante o abortamento, [grupos religiosos fundamentalistas protestaram](#) ao lado de fora contra a garantia do direito. Foi preciso articular uma ação de guerra para que a vítima, acompanhada da sua avó, chegasse com segurança e tranquilidade ao hospital neste domingo (16). O itinerário foi mantido em sigilo para salvaguardar o direito da criança, como relata a enfermeira obstetra Paula Viana, coordenadora do grupo Curumim - Gestação e Parto. Durante o percurso, a equipe técnica responsável pelo acompanhamento foi informada da mobilização do grupo fundamentalista que se organizava para constrangê-la. “Tivemos que lançar mão de estratégias bem delicadas, como colocar a avó e a menina no porta-malas do carro que as levou para o hospital, porque fomos informadas pela diretoria do Cisam que existia uma movimentação muito hostil em frente à maternidade. Uma situação constrangedora e humilhante”, revelou Paula, que integrou a equipe junto à uma assistente social do Estado do Espírito Santo.

[**Acesse o artigo completo no site de origem.**](#)